

O PSICÓLOGO NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO EM GRUPO DE MULHERES NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE

Jamille Julia Lucri, J. J.; Cordeiro, S.N.

O PSICÓLOGO NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO EM GRUPO DE MULHERES NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE

10.32467/issn.19982-1492v17n2p141-162

RESUMO

O presente trabalho configura-se como um relato de experiência acerca da intervenção multiprofissional por meio de grupo operativo semanal com as mulheres que faziam acompanhamento com prática de exercícios físicos em um Ambulatório de atenção secundária à saúde. A psicóloga e o educador físico coordenavam o grupo e as atividades eram planejadas com objetivo de oferecer um espaço de escuta e implicá-las no tratamento proposto. Observou-se, após 23 encontros, o aumento de adesão das pacientes e o desencadeamento de discussões acerca de autoimagem e autoconhecimento, estilos e qualidade de vida relacionada à saúde, temporalidades da vida atreladas à percepção de saúde, relações interpessoais e desenvolvimento de vínculo. Compreendeu-se este último como aspecto importante para o aumento da adesão ao Programa de Prática de Exercícios e a viabilização de um espaço em que pudessem falar sobre as dificuldades nas vivências implicadas no processo de adoecimento, sendo o trabalho multiprofissional capaz de promover um olhar mais integral das pacientes.

Palavras-chave: Psicologia da Saúde; Equipe Multiprofissional; Mulheres, Grupo Operativo.

THE PSYCHOLOGIST IN THE MULTIPROFESSIONAL TEAM: REPORT OF EXPERIENCE OF AN INTERVENTION IN A GROUP OF WOMEN IN SECONDARY HEALTH CARE

ABSTRACT

The present study is an experience report about the multiprofessional intervention through a weekly operative group with the women who followed up with physical exercise practice in an Ambulatory of secondary health care. The psychologist and the physical educator coordinated the group and the

O PSICÓLOGO NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO EM GRUPO DE MULHERES NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE

Jamille Julia Lucri, J. J.; Cordeiro, S.N.

activities were planned with the purpose of offering a listening space and implicating them in the proposed treatment. It was observed, after 23 meetings, the increase of patients' adherence and the triggering of discussions about self-image and self-knowledge, health-related styles and quality of life, temporalities of life linked to health perception, interpersonal relationships and bond development. The latter was understood as an important aspect to increase adherence to the Exercise Practice Program and to enable a space in which they could talk about difficulties in the experiences involved in the process of illness, and the multiprofessional work capable of promoting a more of the patients.

Keywords: Health Psychology; Multiprofessional Team; Women, Operative Group.

EL PSICÓLOGO EN EL EQUIPO MULTIPROFESIONAL: RELATO DE EXPERIENCIA DE UNA INTERVENCIÓN EN GRUPO DE MUJERES EN LA ATENCIÓN SECUNDARIA A LA SALUD

RESUMEN

El presente trabajo se configura como un relato de experiencia acerca de la intervención multiprofesional por medio de grupo operativo semanal con las mujeres que realizaban acompañamiento con práctica de ejercicios físicos en un Ambulatorio de atención secundaria a la salud. La psicóloga y el educador físico coordinaban el grupo y las actividades se planeaban con el objetivo de ofrecer un espacio de escucha e implicarlas en el tratamiento propuesto. Se observó, tras 23 encuentros, el aumento de adhesión de las pacientes y el desencadenamiento de discusiones acerca de autoimagen y autoconocimiento, estilos y calidad de vida relacionada a la salud, temporalidades de la vida ligadas a la percepción de salud, relaciones interpersonal y desarrollo de vínculo. Se comprendió este último como un aspecto importante para el aumento de la adhesión al Programa de Práctica de Ejercicios y la viabilidad de un espacio en que pudieran hablar sobre las dificultades en

O PSICÓLOGO NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO EM GRUPO DE MULHERES NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE

Jamille Julia Lucri, J. J.; Cordeiro, S.N.

las vivencias implicadas en el proceso de enfermedad, siendo el trabajo multiprofesional capaz de promover una mirada más integral de las pacientes.

Palabras clave: Psicología de la Salud; Equipo Multiprofesional; Mujeres, Grupo Operativo.

Introdução

O trabalho em equipe multiprofissional tornou-se um dos principais instrumentos de intervenção em saúde desde o ano 2000. Esse tipo de intervenção vem sendo impulsionado como uma tendência internacional de propor um tipo de organização de trabalho como alternativa à necessidade da racionalização da assistência médica e ampliar o acesso da população aos serviços de saúde, preconizando o agir-comunicativo com vistas à troca de saberes e intervenção de maneira integrada (Canoletti, 2008; Peduzzi, 1998).

Esse tipo de intervenção é apontado nas modalidades de atuação da assistência à mulher em conformidade com os princípios norteadores do Sistema Único de Saúde (SUS). Esses dizem respeito à universalidade, equidade, integralidade, intersetorialidade, humanização do atendimento e participação social (Ministério da Saúde, 2006). Favorecidas por um olhar mais integral do sujeito, as propostas nesse sistema de intervenções buscam promover a atenção às usuárias visando ações de saúde que contribuam para a garantia dos direitos humanos das mulheres e que tenham como objetivo a redução da morbimortalidade por causas preveníveis e evitáveis (Ministério da Saúde, 2004).

Para tanto, a comunicação e a construção coletiva no delineamento do plano terapêutico mais adequado são aspectos fundamentais neste trabalho, o qual se destina à totalidade da mulher em seu ciclo vital por inteiro (Ferreira, Varga & Silva, 2009). Essa perspectiva se sobressai à visão predominante até as primeiras décadas do século XX, em que a assistência à mulher era relacionada exclusivamente à gravidez e ao parto, conforme aponta Ministério da Saúde (2004). Atualmente, as diretrizes do Ministério da Saúde consideram a importância de preconizar a humanização e as

O PSICÓLOGO NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO EM GRUPO DE MULHERES NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE

Jamille Julia Lucri, J. J.; Cordeiro, S.N.

condições de qualidade da atenção à saúde, incluindo-se também, entre os aspectos fundamentais, serem respeitadas as questões sociais, sexuais, ambientais e psicológicas.

Na área da saúde, o objeto de estudo da Psicologia aborda a subjetividade envolvida no processo do adoecimento, conforme apontam Xavier, Reis e Frassão (2016). Considerar tal perspectiva no âmbito do SUS implica o reconhecimento dos processos de subjetivação dados num plano coletivo (Benevides, 2005) e, portanto, de heterogeneidades, ao passo que tal cenário é também marcado pela vigência de uma visão biologicista, de instituições regidas por protocolos. Nesse mesmo contexto, o trabalho do psicólogo em um plano multiprofissional é o de um articulador de relações tanto entre a equipe e o paciente como entre os profissionais do próprio grupo de trabalho em questão, visando fornecer suporte para relações interpessoais, conforme apontam Xavier, Reis e Frassão (2016).

Os mesmos autores pontuam que, no trabalho multiprofissional, o psicólogo não só promove melhor comunicação entre os profissionais e os pacientes, mas, ao mesmo tempo, proporciona suporte para as relações interpessoais inclusive dentro da própria equipe. Conforme apontam Cordeiro, Reis, Spagiari e Adamowski (2017), um importante aspecto dessa modalidade de trabalho é o de se buscar propiciar a compreensão e, por vezes, a tradução de questões específicas da perspectiva da psicologia aos demais membros da equipe, a fim de favorecer aos profissionais a reflexão acerca de suas próprias práticas, bem como dos elementos subjetivos dos pacientes. A partir disso, podem entrar em contato com as dificuldades de sua atuação e limitações (Xavier, Reis & Frassão, 2016), haja vista que, “...muitas vezes, o sentimento de impotência e fracasso se instala em nosso trabalho, quando confundimos o que são nossos objetivos e limitações com os do outro que nos pede ajuda” (Borges, 1991, p. 286).

Ainda, Lima e Santos (2012) apontam a habilidade de negociação como aspecto importante demonstrado por psicólogos neste contexto, agindo como potencial para que os outros profissionais

O PSICÓLOGO NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO EM GRUPO DE MULHERES NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE

Jamille Julia Lucri, J. J.; Cordeiro, S.N.

possam ser sensibilizados em relação ao cuidado dos pacientes que podem estar em sofrimento mental. Considerando uma atuação multiprofissional na assistência à saúde da mulher, a psicologia propõe então atentar-se aos aspectos subjetivos das pacientes, ao passo em que também considera sua totalidade.

Contribuições da Psicologia em um Ambulatório Multiprofissional

Entendemos que as contribuições da psicologia são de extrema importância em uma equipe de atenção à saúde, nos diferentes níveis. Este estudo refere-se à atuação de psicólogos em um Ambulatório Multiprofissional de Atenção à Saúde da Mulher (AMASM).

Durante experiência no AMASM, localizado no Ambulatório de Especialidades de um Hospital Universitário (AEHU), foram identificados fatores que revelavam algumas das dificuldades vivenciadas por pacientes em tratamento, mas que não necessariamente se tratavam de questões restringidas às expressões das doenças e possíveis limitações decorrentes. Assim, corroborando as complexidades apontadas por Xavier, Reis e Frassão (2016) nos demais contextos de saúde, fatores como pacientes “poliqueixosos”, pouca adesão às propostas de tratamento e, inclusive, dependência dos serviços ofertados pela instituição de saúde são aspectos também observados no AMASM. Segundo os autores, tais exemplos são indicativos da complexidade circunscrita ao processo de adoecimento de sujeitos usuários dos serviços de saúde, expondo também limitações da atuação de uma clínica voltada para a doença baseada no modelo biomédico.

Esses fatores, no âmbito da saúde, encontram-se articulados ao valor acentuado que muitas vezes se dá à nomeação de uma doença, quando o paciente é diagnosticado sob tal perspectiva biomédica. Ainda que haja importâncias no reconhecimento desse diagnóstico, há ao mesmo tempo a exclusão do sujeito desta nomeação (Santiago, 2009), sendo a atuação com a psicologia responsável por realçar a dimensão da singularidade.

O PSICÓLOGO NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO EM GRUPO DE MULHERES NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE

Jamille Julia Lucri, J. J.; Cordeiro, S.N.

Para Fraga e Guimarães (2016), há importância em identificar as potências de um sujeito inserido em um contexto que por vezes segmenta o paciente a doenças, e indicar possíveis dispositivos para cada caso a partir de uma prática dialógica, que visa perspectiva integral do paciente, característica das funções normalmente atribuídas ao psicólogo. Ao ofertar uma escuta clínica e qualificada nesse campo de trabalho, o psicólogo pode contemplar o resgate da dimensão de subjetividade (Traverso-Yépez, 2001) e reconhecer condições, relações, angústias, afetos e corpo atrelados ao sujeito.

Dentro desta perspectiva de atendimento integral à saúde, no AMASM, a psicologia atua por meio de consultas individuais, grupos e atendimentos compartilhados com a equipe multiprofissional, a qual é também composta por profissionais da nutrição, farmácia e educação física. O atendimento no AMASM se inicia pela consulta compartilhada, atendimento que é feito por pelo menos dois profissionais de áreas diferentes. A partir da consulta e da discussão da equipe sobre o caso, é feito o encaminhamento para a intervenção mais adequada. Quando necessário, é feito o encaminhamento dessas pacientes para avaliação individual com o psicólogo. Neste caso, fazem-se entrevistas preliminares para investigar se há demanda para um trabalho analítico. Caso seja considerado tal intervenção, propõe-se o atendimento no próprio Ambulatório, quando há disponibilidade de horário.

Entretanto, observa-se que a própria estrutura do serviço é um dificultador para que esse processo se estabeleça. Por conta deste obstáculo, observou-se a possibilidade da criação de grupos de apoio psicológico com espaço de escuta. São encaminhadas para esses grupos pacientes que não apresentaram demandas específicas para um trabalho clínico individual e que poderiam se beneficiar de um trabalho em grupo operativo. Segundo Zimerman (2000), compreende-se como grupo operativo atividades em direção à tarefa previamente reconhecida pelo grupo, o que permite também a possibilidade de se obter benefícios psicoterápicos, sendo muitas vezes utilizado nos dispositivos de atenção à saúde de nível secundário.

O PSICÓLOGO NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO EM GRUPO DE MULHERES NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE

Jamille Julia Lucri, J. J.; Cordeiro, S.N.

Seguindo nessa direção, um dos grupos operativos do AMASM está vinculado ao projeto Academia Saúde da Mulher. Fazem parte deste projeto mulheres que estão em acompanhamento pela equipe multiprofissional e que necessitam de atenção específica do profissional de educação física, considerando observações da avaliação inicial conjunta da equipe multiprofissional e os critérios de participação. Este grupo aconteceu semanalmente sob coordenação da psicóloga em conjunto com o educador físico; após a prática de exercício físico, são propostas dinâmicas que têm como objetivo facilitar a expressão das dificuldades que estas mulheres vivenciam frente aos seus sintomas.

Ao considerar as possibilidades de atendimento ofertado pela psicologia em conjunto com a educação física, buscou-se projetar um atendimento integral a pacientes que relatavam dificuldades em lidar com as questões relativas ao processo do adoecimento, rompendo com propostas que mantivessem postura dualista, que encara mente e corpo como independentes (Sebastiani & Maia, 2005). Essa proposta de trabalho seria condizente com as preconizações de um trabalho multiprofissional (Ministério da Saúde, 2006), realçando a importância do reconhecimento dos processos psicossomáticos apresentados em queixas das pacientes do AMASM.

Desta forma, objetiva-se com o presente artigo relatar as experiências derivadas do estágio na ênfase saúde do curso psicologia, no contexto multiprofissional no AMASM, cuja proposta de intervenção consistia em ofertar um grupo operativo como espaço de escuta às mulheres acompanhadas pela equipe. O grupo, sucedendo a prática de exercícios físicos, visava propor atividades planejadas em conjunto com os residentes profissionais de educação física que pudessem atuar como facilitadoras para acesso a conteúdos individuais e coletivos, desenvolvimento de relacionamento interpessoal e formação de vínculo.

Metodologia

O presente trabalho se organiza como um relato de experiência acerca da intervenção clínica desenvolvida em um estágio de psicologia junto ao Ambulatório Multiprofissional de Atenção à

O PSICÓLOGO NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO EM GRUPO DE MULHERES NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE

Jamille Julia Lucri, J. J.; Cordeiro, S.N.

Saúde da Mulher (AMASM). Partindo da identificação de demandas das pacientes atendidas pelo AMASM, propôs-se como intervenção a formação do grupo operativo com espaço de escuta às pacientes que já faziam parte do projeto Academia Saúde da Mulher, realizado pela Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher (RMSM). O projeto consiste em encontros realizados às segundas, quartas e sextas-feiras e tem como intervenção a prática de exercícios na academia do Centro de Educação Física e Esporte (CEFE).

Participaram do grupo mulheres que passaram por consulta compartilhada, realizada por profissionais de quatro áreas: farmácia, nutrição, educação física e psicologia. A consulta teve como objetivo identificar a queixa e a demanda apresentada. Após a consulta e discussão em equipe, essas mulheres foram encaminhadas para o projeto Academia Saúde da Mulher. O critério para participar do projeto foram: serem fisicamente independentes e estar em condições de saúde para praticar atividade física. Em média, 16 mulheres participaram do projeto da academia, cuja faixa etária se deu entre 38 a 70 anos. Essas mulheres apresentavam diferentes diagnósticos clínicos, entre eles: depressão, bipolaridade, dislipidemia, hipertensão arterial, artrite, espondilite, convulsão, hérnia diafragmática, osteoporose, apneia do sono, artrose, câncer de pele, espasmo hemifacial, hipotireoidismo, obesidade e fibromialgia. A prevalência dos diagnósticos era de fibromialgia e obesidade.

Inicialmente, houve a observação do campo e levantamento de demandas das mulheres por meio de entrevistas individuais, que acontecerem em três encontros. Considerando os dados obtidos, a formação do grupo de mulheres foi uma proposta de intervenção com destino à população de participantes da Academia Saúde da Mulher, em grupo de configuração aberta e de caráter operativo, a fim de propor atividades e dinâmicas que pudessem facilitar a expressão das dificuldades que essas mulheres vivenciavam frente aos seus sintomas. Os 23 encontros aconteceram uma vez por semana, após a prática dos exercícios, tendo duração aproximada de quarenta minutos.

O PSICÓLOGO NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO EM GRUPO DE MULHERES NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE

Jamille Julia Lucri, J. J.; Cordeiro, S.N.

A escolha das temáticas a serem abordadas deu-se inicialmente a partir das demandas apresentadas pelas mulheres nas entrevistas; entretanto, novos temas foram surgindo durante os encontros. Para a abordagem de tais temas, visando também propor um espaço de escuta, foram utilizadas dinâmicas de grupo, atividades expressivas e de integração, planejadas em conjunto com os profissionais de educação física. Buscou-se que tais propostas atuassem como meio facilitador para o acesso a conteúdos individuais e coletivos, bem como para o relacionamento interpessoal e formação de vínculo. Ao final da intervenção, as participantes relataram suas percepções acerca dos estados de saúde, dos processos individuais de evolução, do trabalho multiprofissional e das propostas e ações do grupo.

Resultados e discussão

Ao longo dos 23 encontros realizados, descritos na tabela abaixo, foram trabalhadas temáticas consideradas pertinentes à proposta de tarefa do grupo em questão, em consonância com as demandas levantadas a partir da escuta individualizada das integrantes, bem como de conteúdos suscitados ao longo dos encontros.

Encontro	Tema
1º	Apresentação e caminhada pelos arredores da academia
2º	Falar sobre si: minhas qualidades e o que não sabem sobre mim
3º	Integração em café-da-manhã
4º	Linha do tempo: caminhos percorridos com a prática de exercícios e perspectivas futuras; Transição de equipe de educação física
5º	Imagem corporal e desenhos de si mesma
6º	Discussão com a nutricionista: alimentação mais saudável
7º	Atividade de ritmos e dança circular: percepção corporal, autoconhecimento e vínculo grupal
8º	Confecção de diário para o período de recesso
9º	Discussão sobre diário e bilhete a si mesma
10º	Reflexão sobre mudanças e passagem do tempo em atividade com música
11º	Atividade de relaxamento e dinâmica de integração grupal
12º	Confecção de vaso de plantas
13º	Plantação de mudas e sementes de ervas e outras plantas e discussão com a nutricionista sobre seus benefícios
14º	Discussão sobre transição da equipe de educação física

O PSICÓLOGO NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO EM GRUPO DE MULHERES NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE

Jamille Julia Lucri, J. J.; Cordeiro, S.N.

15°	Atividade de confraternização com a equipe de educação física
16°	Discussão com a farmacêutica sobre câncer de mama
17°	Discussão sobre configurações dinâmicas familiares a partir de desenhos
18°	Oficina de sucos com a nutricionista
19°	Analisar evoluções e caminho percorrido
20°	Preparar atividade de amigo secreto e confeccionar cartão para o sorteado
21°	Caminhada pelos arredores da academia
22°	Reavaliação da linha do tempo e feedback
23°	Confraternização e encerramento do grupo

A fim de analisá-los, os principais temas discutidos nos encontros foram reunidos em quatro eixos principais. Cabe apontar que a divisão foi proposta como alternativa de integração dos os resultados obtidos, mas as atividades não necessariamente visavam enquadrar-se desde o princípio em um eixo.

Percepções acerca de autoimagem e autoconhecimento

Conteúdos relevantes acerca da percepção e do conhecimento sobre si revelavam-se nas discussões desenvolvidas no grupo. Dinâmicas e atividades propuseram estimular reflexões nessa direção, manifestando-se em relatos conteúdos referentes às dificuldades de aceitar-se no próprio corpo e de perceber a si mesmo. Por exemplo, pacientes relataram não se sentirem bem em seu corpo desde que tiveram aumento de peso, enquanto outras disseram ter removido espelhos de casa, tamanho o desconforto ao enxergar-se. Compreendendo a multidimensionalidade de interpretações acerca da própria imagem, houve desenhos que priorizavam símbolos para características de ordem subjetiva, por exemplo, ter um “*coração grande e amoroso*”, como relatou uma das participantes.

A autoimagem é considerada a partir da interação do sujeito com seu contexto social e, portanto, com a cultura em que se insere. Diz respeito não só às relações que um indivíduo estabelece consigo mesmo, mas também àquelas constituídas com os outros (Mosquera & Stobäus, 2006). Desta forma, compreende-se a sensação de sentir-se confortável no próprio corpo como relativa àquela imagem de corpo construída socialmente como padrão na respectiva cultura, condição problematizada no grupo

O PSICÓLOGO NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO EM GRUPO DE MULHERES NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE

Jamille Julia Lucri, J. J.; Cordeiro, S.N.

de mulheres. Ligada à imagem corporal, que é considerada como a experiência psicológica de um sujeito no que se refere à forma como compõe seu corpo, sua aparência e seu funcionamento (Chaim, Izzo, & Sera, 2009), a autoimagem é cada vez mais apontada na literatura em associação com atividades físicas, haja vista que, cada vez mais, se afirma a interligação entre as dimensões social, psicológica e física na prática de exercícios.

No contexto de uma instituição de saúde, entretanto, percebe-se a influência dos processos de adoecimento na redução de desempenhos físicos, ocasionando possível desvalorização da autoimagem (Guedes, Guedes, & Almeida, 2011). Por sua vez, estudos apontam que as intervenções relacionadas à prática de exercícios físicos teriam entre os efeitos o desenvolvimento positivo da autoimagem e autoestima (Fox, 1997), importante aspecto, considerando a dimensão do que se compreende por bem-estar e qualidade de vida, tratando-se de dados relevantes para atendimentos em dispositivos de nível secundário de atenção à saúde. Relatos das participantes do grupo indicavam que estavam se “*sentindo bem depois de estar com esse corpo, fazendo exercícios com frequência*”, e sentindo-se “*mais bonita desde que o exercício físico ajudou no problema de postura*”, o qual tinha relação com uma condição de saúde adquirida no parto de uma paciente.

Nesse cenário, o senso de bem-estar psicológico também é influenciado pelo modo como o sujeito organiza aquilo que conhece sobre si e suas formas de resposta às demandas em relações sociais e interpessoais. O autoconhecimento, então, seria uma forma de utilizar o conhecimento sobre si e a forma como discrimina e reage a sentimentos e emoções, mesmo no que se refere às vivências relacionadas ao processo de adoecimento, na orientação de ações e comportamentos (Queroz & Neri, 2005). A importância de reflexões nesse âmbito se revelou em dinâmicas que consistiam no reconhecimento perante o grupo de características próprias.

Entre as respostas, as mulheres afirmaram ter dificuldade em reconhecer qualidades em si mesmas, sendo mais fácil apontar algo relativo ao outro do que a si própria. Falavam, entretanto, que

O PSICÓLOGO NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO EM GRUPO DE MULHERES NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE

Jamille Julia Lucri, J. J.; Cordeiro, S.N.

não imaginavam as situações que as outras mulheres vivenciavam, considerando importante pensar sobre diferentes formas de mostrar-se nos meios sociais conforme o que pensam sobre si. Relataram como características positivas demonstrarem personalidade extrovertida, empatia, desenvolvimento contínuo de habilidades culinárias, facilidade para desenvolver relacionamentos interpessoais e sinceridade. Apontaram aspectos que achavam que outros não imaginariam sobre si, relataram vivências que consideraram fases conflituosas da vida e que foram capazes de solucionar, prosseguindo-se falas no grupo sobre a importância de ações passadas para o momento que viviam.

O grupo teve uma interrupção de três semanas em função das férias da psicóloga. Foi proposto que elas fizessem um diário para relatarem livremente as vivências desse período.

No retorno das férias, elas puderam manifestar a importância do grupo operativo e dos exercícios físicos por serem “*o único espaço que é meu, mesmo, durante a semana, e onde dedico tempo para mim*”. Podemos inferir a partir desta fala que, para esta mulher, este era o único momento dedicado a ela, um tempo para se conhecer.

Estilos e qualidade de vida relacionada à saúde

Com vistas à oferta de um espaço para que pacientes pudessem lidar com as possíveis experiências de quem convive com dificuldades relacionadas ao adoecimento, buscou-se planejar encontros que promovessem vivências às pacientes, considerando o contexto amplo de qualidade de vida. Propôs-se, então, discutir diferentes estratégias de cuidado da saúde. Apresentada a partir de conceitos diversos, compreende-se em um panorama geral que a qualidade de vida relacionada à saúde trata de um conceito multidimensional, o qual “... envolve aspectos físicos, psicológicos e sociais relacionados à saúde. Refere-se ao bem-estar total de um indivíduo.” (Portes, 2011, p. 8). Incorporando também as avaliações subjetivas do sujeito, a qualidade de vida relacionada à saúde é influenciada pelos estilos de vida, descritos pela Organização Mundial da Saúde como “o conjunto de hábitos e costumes que são influenciados, modificados, encorajados ou inibidos pelo prolongado

O PSICÓLOGO NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO EM GRUPO DE MULHERES NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE

Jamille Julia Lucri, J. J.; Cordeiro, S.N.

processo de socialização” (World Health Organization, 2004, p. 37, tradução nossa), entre os quais se inserem a prática de atividades físicas regulares, o uso ou não de substâncias e os hábitos de alimentação.

Partindo da perspectiva de um trabalho integralizado entre as áreas, alguns aspectos foram observados durante os encontros como possíveis demandas para intervenções dos demais profissionais nos encontros. Entre eles, após um café-da-manhã em que as pacientes levaram alimentos pouco nutritivos, a nutricionista promoveu um novo encontro para discutir possíveis substituições de opções mais saudáveis em todas as refeições. Para debater demais temáticas relacionadas a estilos de vida, foram convidados residentes da equipe multiprofissional do AMASM em diferentes encontros. Ainda com a nutricionista, foi proposta uma oficina de sucos, em que, objetivando apresentar possibilidades pouco conhecidas de consumir determinados nutrientes a partir da combinação de diferentes frutas e verduras, promoveu-se uma discussão acerca da propriedade nutricional de diversos ingredientes, contraindicações, usos e quantidades sugeridas. As pacientes se surpreenderam com algumas das combinações consideradas por elas inusitadas, mas relataram que intencionavam aderi-las aos hábitos diários. Da mesma forma, em um debate sobre alimentação equilibrada, discutiu-se acerca de substituições possíveis para alimentos ingeridos em grandes quantidades pelas pacientes, mas que possuíam baixo valor nutricional. Aliando informações sobre propriedades nutritivas e uso de determinadas plantas e temperos à atividade expressiva e de integração, confeccionaram vasos com materiais recicláveis com posterior plantação de sementes e mudas. Já com a presença da farmacêutica, dúvidas sobre câncer de mama, indicações de posições para autoexame e informação acerca da importância de fazê-lo com frequência propiciaram uma discussão relevante à população, considerando também a idade das participantes como fator de risco.

A dança é reconhecidamente relacionada a estados emotivos positivos, bem como à saúde física, atuando em aspectos que vão desde flexibilidade, disposições física e mental e postura, a

O PSICÓLOGO NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO EM GRUPO DE MULHERES NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE

Jamille Julia Lucri, J. J.; Cordeiro, S.N.

atenção, linguagem, expressão e socialização (Fleury & Gontijo, 2006). Partindo dessas assertivas, a oficina de danças e dança circular viabilizou a apresentação de uma atividade que corrobora as falas das integrantes do grupo operativo, que indicaram essa como a atividade mais proveitosa e dinâmica, fácil de ser adaptada às atividades diárias. Ainda relataram ter sido importante para descontração das cobranças diárias e sentirem-se animadas, sendo apontado por uma das pacientes que “*fez até esquecer a dor*”. Fleury e Gontijo (2006) indicam que a dança circular, além dos benefícios citados acima, é caracterizada como uma proposta de integração e união, explorando sentimentos de confiança e apoio.

No grupo, as integrantes relataram ter sido a dança mais prazerosa, remetendo a movimentos usuais da infância, como a formação de uma ciranda, e sendo capaz de “*fazer a cabeça ficar em outro lugar, longe das preocupações*”, revelando convergência com o exposto na literatura. Resultado semelhante foi apresentado com a proposta de relaxamento guiado, que influenciou o estado caracterizado pelas pacientes como de “*ser calmante*”, haja vista que essa atividade propõe reorganização de conhecimento com o corpo e emoções, possibilitando a reintegração de aspectos até então desestruturados (Souza, Forgione, & Alves, 2000).

Temporalidades da vida: Perspectivas acerca do passado e do futuro e suas relações com a percepção de saúde

A elaboração do que é construído ao longo de um grupo permite reflexão, na condição de que a experiência seja antes compreendida e descrita, conforme aponta Afonso (2006). Para elaborar a narrativa que diz respeito à experiência, parte-se das relações transferenciais desenvolvidas em um grupo. A autora aponta que, mediante a prática comunicativa, o sujeito narra a congruência entre vivências do passado, do presente e daquilo que se planeja para o futuro, indicando-se as perspectivas de mudanças. A identificação com histórias individuais e, então, com as histórias do grupo, é o componente inaugural desse processo. Para tanto, um trabalho em contexto grupal “... necessita de

O PSICÓLOGO NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO EM GRUPO DE MULHERES NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE

Jamille Julia Lucri, J. J.; Cordeiro, S.N.

esclarecimento e sistematização dos participantes, sobre suas experiências, isto é, de uma expressão, elucidação e reconstrução da narrativa que tecem entre o vivido e o pensado” (Afonso, 2006, p. 55). Ainda, possibilita que sejam examinadas as identificações ocorrentes entre participantes ou seus papéis, mesmo com experiências trazidas de fora do grupo.

Considerando que a escolha dos temas a serem explorados é importante ao auxiliar essa construção, os encontros do grupo foram evidenciando a necessidade de atividades que buscassem favorecer tal elaboração das narrativas de experiências. Uma linha do tempo foi construída pelas integrantes de todo o grupo em iminência da troca de profissional da educação física, com quem se observava um vínculo já mais estabelecido. Assim, em concordância com os pontos de um trabalho em grupo elencados pela autora supracitada, essa atividade se demonstrou relevante para que fosse elaborada a narrativa das experiências vividas desde o início da participação na proposta de atendimento na academia, caracterizado como período de dores, dificuldades de mobilização e flexibilidade, tristeza e sobrepeso, até a projeção do que esperavam do trabalho do próximo residente profissional de educação física que assumiria esse papel. As manifestações verbais se iniciavam ao passo em que se identificavam com a perspectiva de mudança relatada por outra participante.

Auxiliaram o processo de demarcações para elaboração das perspectivas de momentos da vida e a expressão da percepção de saúde nessas situações a escrita de uma carta a si mesma do passado ou do futuro, a discussão acerca da música “Como Uma Onda”, composta por Nelson Motta e Lulu Santos, e as transformações ao longo da vida e a atividade de formação de uma teia de barbante, em que as participantes falavam sobre pontos importantes trabalhados no grupo que lhes beneficiaram de alguma forma. Entre os tópicos levantados, teceram reflexões acerca do processo de adoecimento e suas interferências no modo de vida, casamento, a relação conjugal e os conflitos vivenciados, expectativas em relação a filhos, fatores ligados ao envelhecimento e mesmo sobre a efemeridade da

O PSICÓLOGO NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO EM GRUPO DE MULHERES NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE

Jamille Julia Lucri, J. J.; Cordeiro, S.N.

vida. Relataram observar a importância de compreenderem o que já aconteceu no passado pessoal para como se constituem hoje.

Relações interpessoais no grupo e desenvolvimento de vínculo

O vínculo estabelecido entre as próprias pacientes e com os profissionais apresentou-se como fator importante para o desenvolvimento das atividades do grupo, sendo possível a influência desse aspecto no aumento significativo da adesão das integrantes ao programa de prática de exercícios desde o início dos encontros. Pressupondo a formação de uma relação de confiança que é capaz estimular a autonomia e o autocuidado de pacientes, Brunello et al. (2006) apontam que o vínculo pode contribuir para a adesão terapêutica, bem como para propiciar uma prática em que a equipe reconheça a sua responsabilização pelo cuidado integral à saúde dos indivíduos. Assim, facilita-se também o traçar de um plano terapêutico em conjunto com o paciente. A realização de caminhadas pela área externa ao espaço físico da academia e de cafés-da-manhã se configurou como momentos de interação e integração importantes para o desenvolvimento das relações interpessoais e da identidade do grupo. Os encontros em ambientes menos formais aparentaram facilitar a expressão de vivências e percepções acerca das demais participantes. A massagem em duplas revelou-se não apenas como um exercício de relaxamento, mas sobretudo viabilizou situações de interação mais profundas e íntimas com as demais integrantes. Ainda, a realização de um amigo secreto ao final do grupo, no dia de confraternização de fim de ano, processo que consistiu na preparação de recados, imagens ou outras produções semanalmente para o sorteado, promoveu situações de integração e trocas interpessoais.

O vínculo também pareceu sustentar as relações de apoio estabelecidas em determinadas ocasiões que desestabilizavam de alguma forma uma paciente. Por exemplo, uma das integrantes relatou ter sido de grande importância o apoio oferecido pelo grupo e pelas integrantes no momento em passou por um período de luto. Da mesma forma, as mulheres uniam-se e se disponibilizavam a

O PSICÓLOGO NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO EM GRUPO DE MULHERES NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE

Jamille Julia Lucri, J. J.; Cordeiro, S.N.

pensar sobre as possibilidades de resolução de problemas quando, por exemplo, participantes relatavam grandes conflitos familiares.

As pacientes relataram que o modelo de intervenção proposta foi capaz de promover um trabalho singularizado, ao passo que se sentiam contempladas com um atendimento integral. Realçaram a importância de ações interventivas planejadas em conjunto com a educação física e demais áreas de profissionais da equipe do AMASM, considerando aquele um espaço importante e inédito para se expressarem e se relacionarem. A formação do vínculo entre as participantes pareceu ser uma construção importante também nos períodos de troca de profissionais e de equipes, haja vista que a rotatividade dos residentes é alta e, entre as integrantes, a relação estabelecia um elo que aparentava prevenir a ruptura da adesão ao tratamento. As mulheres consideraram, também, que resultados físicos e subjetivos foram alcançados, seja com a melhora de disposição, perda de peso e diminuição de dores, seja no desenvolvimento de relações interpessoais, de mobilização para reflexões na ordem de autoconhecimento e de mecanismos para lidar com conflitos, realçando a integralidade das multidimensões de um sujeito e da importância de um trabalho multiprofissional que valorize isso.

Considerações finais

Diante das preconizações para o trabalho no SUS, a atuação articulada de uma equipe multiprofissional demonstra possibilitar um olhar mais integral sobre as multidimensionalidades de sujeitos usuários de serviços em nível secundário de atenção à saúde. Nesse contexto, a psicologia se insere ao validar também a subjetividade implicada no processo de adoecimento, renunciando ao olhar exclusivamente biologicista que marcava os atendimentos em saúde. Nesta experiência de estágio realizada junto ao AMASM, evidenciou-se a possibilidade do desenvolvimento de intervenções capazes de promover esse olhar integral a pacientes que convivem com dificuldades

O PSICÓLOGO NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO EM GRUPO DE MULHERES NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE

Jamille Julia Lucri, J. J.; Cordeiro, S.N.

implicadas no processo de adoecimento, ou que, a partir dessa proposta, consigam tecer reflexões acerca de outras vivências adversas e mesmo conflitivas que não sejam circunscritas apenas à doença.

Com base no relato das pacientes atendidas, foi possível observar que o grupo iniciou discussões acerca de temáticas relevantes ao se pensar nas relações das integrantes, atentando-se para o autocuidado em saúde e a projeção de mudanças. Nesse sentido, o reconhecimento do que compõe a noção de autoimagem e a relação com construções sociais apontaram a dificuldade em se identificar no próprio corpo. Ainda, a importância de conhecer a si mesmo e pensar sobre experiências vividas mostraram-se importantes para a elaboração de narrativas acerca de acontecimentos dentro e fora do grupo.

Nesse contexto, o desenvolvimento de relações interpessoais e o estabelecimento de vínculos se apresentaram como fatores significativos para a adesão das participantes tanto ao projeto de exercício físico quanto ao grupo operativo que o seguia, sendo ambos favorecidos por atividades realizadas ao longo dos encontros de integração e fortalecimento de vínculo. A confiança promovida por essas relações não apenas facilitaram a expressão de conteúdos importantes e do suporte pelas demais integrantes em momentos desestabilizantes para algumas, mas também promoveu um atendimento em que os profissionais reconheciam responsabilidade no que diz respeito ao cuidado à saúde das pacientes, estimulando concomitantemente a autonomia delas.

Destarte, foi possível ofertar um espaço relevante de escuta e acolhimento às múltiplas vivências das pacientes que convivem com dificuldades relacionadas ao adoecimento, a despeito de fatores dificultadores, como a ausência de uma estrutura fixa para as reuniões e a rápida rotação da equipe. Considera-se, para futuros projetos de intervenção, também, a maior integração das demais áreas que compõem um quadro multiprofissional além da educação física para elaboração de atividades e abordagem de temas recorrentes.

O PSICÓLOGO NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO EM GRUPO DE MULHERES NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE

Jamille Julia Lucri, J. J.; Cordeiro, S.N.

A partir de tal proposta de intervenção como experiência de um estágio, promoveu-se também o desenvolvimento de importantes habilidades no que se refere à formação do psicólogo, como empatia, manejo de grupos e adaptação ao contexto, características necessárias para a atuação na área da saúde. As atividades realizadas propiciaram um olhar mais efetivo sobre as reais possibilidades de atuação do psicólogo no contexto da atenção à saúde de nível secundário, além de fundamental articulação entre aspectos práticos e recursos teóricos para a formação profissional. Assim, foi realçada a importância de um trabalho multiprofissional em prol dos pacientes e da compreensão dessa perspectiva no curso de graduação para a formação acadêmica de profissionais qualificados ao atendimento integral à saúde e às suas multidimensões.

REFERÊNCIAS

- Afonso, L. (2002). *Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial*. Belo Horizonte (MG): Ed Campo Social.
- Almeida, N. D. (2013). A saúde no Brasil, impasses e desafios enfrentados pelo Sistema Único de Saúde: SUS. *Revista Psicologia e Saúde*, 5(1), 01-09. Recuperado em 15 de janeiro de 2019, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2013000100002&lng=pt&tlng=pt>
- Benevides, R. (2005). A psicologia e o sistema único de saúde: quais interfaces?. *Psicologia & Sociedade*, 17(2), 21-25. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822005000200004>
- Borges, S. (1991). Propostas para uma relação: Profissionais de saúde e mulheres. *Cadernos de Saúde Pública*, RJ, 7(2), 284-289.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. (2006). Departamento de Gestão da Educação na Saúde. *Residência multiprofissional em saúde: Experiências, avanços e desafios*. Brasília-DF.

O PSICÓLOGO NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO EM GRUPO DE MULHERES NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE

Jamille Julia Lucri, J. J.; Cordeiro, S.N.

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. (2004). Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes*. Brasília-DF.
- Brunello, M. E. F., Ponce, M. A. Z., Assis, E. G., Andrade, R. L. P., Scatena, L. M., Palha, P. F., & Villa, T. C. S. (2010). O vínculo na atenção à saúde: Revisão sistematizada na literatura, Brasil (1998-2007). *Acta Paulista de Enfermagem*, 23(1), 131-135.
<https://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002010000100021>
- Canoletti, B. (2008). *Trabalho em equipe de saúde e de enfermagem: Análise sistemática da literatura*. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Chaim, J., Izzo, H., & Sera, C. T. N. (2009). Cuidar em saúde: Satisfação com imagem corporal e autoestima de idosos. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, 33(2), 175-181.
- Cordeiro, S., Reis, M., Spagiari, N., & Adamowski, W. (2017). Contribuições da psicologia à residência multiprofissional em saúde da mulher: Relato de experiência. *Rev. Polis e Psique*, 7(3), 100 – 115. Recuperado em 15 de janeiro de 2019, de
<<https://seer.ufrgs.br/PolisePsique/article/view/72447/pdf>>
- Ferreira R. C., Varga C. R. R., & Silva R. F. (2009). Trabalho em equipe multiprofissional: a perspectiva dos residentes médicos em saúde da família. *Ciênc. Saúde Coletiva*, 14(1), 1421-1428.
- Fleury, T. M. A., & Gontijo, D. T. (2006). As danças circulares e as possíveis contribuições da terapia ocupacional para as idosas. *Estud. interdiscip. envelhec.*, Porto Alegre, 9, 75-90.
- Fox, K. R. (1997). The physical self and processes in self-esteem development. In Kenneth R. Fox (Editor). *The physical self - From motivation to well-being* (Cap 11. p. 111 - 139). E.U.A.: Human Kinetics.

O PSICÓLOGO NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO EM GRUPO DE MULHERES NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE

Jamille Julia Lucri, J. J.; Cordeiro, S.N.

- Fraga, F. C., & Guimarães, C. F. (2016). Desvios, devires e cartografias da clinica “PSI” na atualidade. *Saúde em Redes*, 2, 73-80.
- Gil, A. C. (2007). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4. ed.). São Paulo: Atlas.
- Guedes, M. H. M., Guedes, H. M., & Almeida, M. E. F. (2011). Efeito da prática de trabalhos manuais sobre a autoimagem de idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 14(4), 731-742. Recuperado em 18 de janeiro de 2019 de: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=403834044012> >
- Lima, M., & Santos, L. (2012). Formação de psicólogos em residência multiprofissional: Transdisciplinaridade, núcleo profissional e saúde mental. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 32, 126-141.
- Mosquera, J. J. M., & Stobäus, C. D. (2006). Auto-imagem, auto-estima e auto-realização: qualidade de vida na universidade. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 7(1), 83-88. Recuperado em 18 de janeiro de 2019, de <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862006000100006&lng=pt&tlng=pt>
- Peduzzi, M. (1998). *Equipe multiprofissional de saúde: A interface entre trabalho e interação*. Tese de Doutorado, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil.
- Portes, L. A. (2011). Estilo de vida e qualidade de vida: Semelhanças e diferenças entre os conceitos. *Lifestyle J*, 1(1), 8-10.
- Queroz, N. C., & Neri, A.L. (2005). Bem-estar psicológico e inteligência emocional entre homens e mulheres na meia-idade e na velhice. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18(2), 292-299.

O PSICÓLOGO NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO EM GRUPO DE MULHERES NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE

Jamille Julia Lucri, J. J.; Cordeiro, S.N.

Santiago, J. (2009). Sobre a eficácia clínica da apresentação de pacientes. In T. C. Santos (Org.).

Inovações no ensino e na pesquisa em psicanálise aplicada (p. 41-56). Rio de Janeiro: 7Letras.

Sebastiani, R. W., & Maia, E. M. C. (2005). Contribuições da psicologia da saúde-hospitalar na atenção ao paciente cirúrgico. *Acta Cirurgica Brasileira*, 20(Suppl. 1), 50-55.

<https://dx.doi.org/10.1590/S0102-86502005000700010>

Souza, L. P. M., Forgione, M. C. R., & Alves, V. L. R. (2000). Técnicas de relaxamento no contexto da psicoterapia de pacientes com queixas de dor crônica e fibromialgia – uma proposta. *Acta Fisiátrica*, 7(2), 56-60.

Traverso-Yepez, M. (2001). A interface psicologia social e saúde: perspectivas e desafios. *Psicol. estud.* 6(2), 49-56.

World Health Organization. (2004). *A glossary of terms for community health care and services for older persons*. WHO Centre for Health Development, Ageing and Health Technical Report, volume 5.

Xavier, L., Reis, P., & Frassão, M. (2016). O trabalho do psicólogo junto à equipe de saúde. *Revista Ciências em Saúde*, 6(1).

Zimerman, D. (2000). *Fundamentos básicos das grupoterapias* (2. ed.). Porto Alegre, RS: Artmed.

Jamille Julia Lucri - Psicóloga graduada pela Universidade Estadual de Londrina.

Email: jamille.lucri@gmail.com

Silvia Nogueira Cordeiro - Docente Adjunta do Departamento de Psicologia e Psicanálise da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: silvianc2000@gmail.com